

POVO ALGARVIO

SEMÁRIO REGIONALISTA

Redactor Principal
MANUEL VIRGÍNIO PIRES

Redacção e Administração
Rua 1.º de Maio, 14—TAVIRA

Director, Editor e Proprietario

Dr. JAIME BENTO DA SILVA

ASSINATURAS

Série de 10 Números 5\$00

Composição e Impressão
Tipografia Socorro—Vila Real de Santo António

NÃO SE RESTITUEM ORIGINAIS QUER SEJAM OU NÃO PUBLICADOS

AVENÇA

ILUSÕES E REALIDADES

O que se passou na outra guerra e nos três primeiros anos que se lhe seguiram deveria ter-nos servido de ensinamento quanto á eficácia de certas soluções que pretendem o melhoramento das condições de vida. O salário vale, não pelo seu valor quantitativo, mas pelo seu poder de aquisição. É bom salário aquele que, embora comportando menos cifras, me dá a possibilidade de adquirir as cousas de que necessito. Será mau salário aquele que representando muitas cifras não me dê aquela possibilidade. Foi isto exactamente o que aconteceu na outra guerra e anos seguintes. Os salários aumentaram mas os preços correram mais do que os salários e o poder de compra de cada um ficou minguado. Corremos nessa época, que é de ontem, atrás de uma ilusão. Não se justificaria a insistência no erro.

Não se pode negar que um aumento geral dos salários teria reflexo imediato no maior custo dos produtos. Tal solução simplista seria receber com uma mão para entregar com a outra. Mas pode fazer-se um reajuntamento de certos salários e de outras condições de trabalho tendo em conta a situação económica dos diversos ramos da actividade, de modo que aquele aumento não incida sobre o custo do produto. É isto o que está fazendo o Governo, promovendo a assinatura de diversos contractos colectivos de trabalho. Outras soluções, como o Abono de Família, o alongamento da jornada de trabalho nas actividades industriais que o comportem, a repressão contra o açambarcamento e especulação dos preços, tais são os remédios que se apresentam com um caracter práctico e substancial para atenuar as graves condições de vida que esta longa e absorvente guerra vai criando.

Mas assim mesmo não alimentamos ilusões. Nós temos de pagar a nossa contribuição para uma guerra que não provocámos e que os outros fazem. Isto quer dizer que enquanto houver guerra e subsistirem as suas consequências não podemos readquirir o nível de vida de 1939. Podemos aplanar certas dificuldades, podemos suavizar alguns males mas não nos podemos eximir a todos os sacrificios que a guerra impõe. O que nós sofremos em Portugal está muito aquém do sofrimento imposto a outros povos. A Espanha, a Suíça, e a Suécia sofrem bem mais do que nós. E se o sofrimento alheio não é para nós uma compensação é assim mesmo motivo para ponderarmos o caso e aceitarmos com resignação o menor mal que nos cabe.

Todos nós temos razão de queixa cóntra o mal da guerra que reduz e encarece os abastecimentos. Mas devemos ver com serenidade que o remédio para esse mal excede as possibilidades do Governo. Nada ganhamos com precipitações e desordens. Ao contrário, só podemos arrear alguns obstaculos á força de trabalho e de disciplina. Não corramos atrás de ilusões; tenhamos bem presentes no nosso espirito as duras realidades desta hora trágica que vivemos.

J. C.

O BISPO SANTO DO ALGARVE

D. Francisco Gomes do Avelar, está ligado á história de minha família paterna por laços de amizade muito íntima.

Foi oferta dele ao bisavô de meu Pai como prenda de casamento em que foi padrinho, a casa onde residiu em Faro por muito tempo o Bispo Santo e que, depois, durante largos anos—até Outubro de 1931—data em que fui estudar para Coimbra, me serviu de residência; ha em minha casa mais duma reliquia de D. Francisco Gomes, e também porque me interessa a História da Cultura Portuguesa e encontrei casualmente—antes do Dr. Iria iniciar a publicação das cartas da Ajuda—as mesmas cartas sem ninguém mas indicar (como é muito bem sabe), tenho seguido com interesse o comentário do meu prezado Colega investigador.

Vi no número 440 de 13-XII-1942, p. 1 e 2, cols. 5 e 1, que Alberto Iria menciona umas conclusões de moral defendidas no Real Colégio das Necessidades, sob a presidência de D. Francisco Gomes, dizendo simplesmente que D. Francisco Gomes foi arguente.

Posso acrescentar á noticia do Dr. Iria que do Bispo do Algarve, como presidente de júri em exame de filosofia existem mais conclusões; menciono aqui duas para amostra, para não alongar muito esta noticia, e afirmo, sem grande receio de errar, que estas e a mencionada pelo Dr. Iria são da autoria do próprio bispo que as presidiu. Ei-las:

1) — *Disceptationem/Logico-criticam/De Cognitionis hymanae signis/internis externisque/ideis et vocabulis/Praeside/Francisco Gomesio/Congregationis Oratoru Sacerdote/publico sapientvm jvdicio/professorvmque examini/Polycarpvs A. Sousa/eiusdem Congregationis Alvmvns/P. et O./Apud Regiam Domum/B. M. V. A Necessitatibus/Die 2 (ms) hvijs mensis vespere/et c. 1783, Lisboa. Tip. Reg. a. 18 p. (a) 165x103^{mm}.*

2) — *Dissertationem/Logico-criticam/De Veritate, Scientia et Fide./Preside/Francisco Gomesio/Congregationis Oratoru Sacerdote/Sapientvm censvrae professorvmque examini/D. Michael Antonius de Mello/O. et S./In Aedibus Congregationis Oratoru./Apud/B. V. A Necessitatibus/Die 3 (ms) menzis Jvlli vespere./ 1783, Lisboa. António Rodrigues Galhardo. (14 p.) 160x100^{mm}.*

—Até 1800 pode atribuir-se, duma forma geral, aos presidentes, a autoria do texto das conclusões apresentadas em exames finais. Ao defendente delas competia argumentar como entendesse e o resultado da discussão nunca ficava escrito; apenas os auditores poderiam dizer como decorreria e terminara a discussão. No século XIX já apparecem muitas teses ou conclusões escritas pelos defdentes; quasi sempre elas próprias mencionam este facto.

Por análise, embora ligeira, do texto destas conclusões de D. Francisco Gomes—texto que era sempre limitado ás exigências dos estatutos escolares—, verifiquei que o oratoriano de Lisboa

No Centro de Instrução de Infantaria

A Festa do Natal do Soldado

Decorreu com muito brilho e animação

No Centro de Instrução de Infantaria desta cidade, onde está a funcionar o Curso de Sargentos Milicianos, efectuou-se, este ano pela primeira vez, a Festa do Natal do Soldado, que decorreu com muito brilho e animação, constituindo uma linda manifestação dos laços de solidariedade que une todos os componentes da Família Militar e simultaneamente uma eloquente afirmação do elevado grau de disciplina dos soldados do Centro, que sabem bem ser aquela a base de toda a vida militar, mas que não é incompatível com a amizade que deve ligar todos os militares, sem distincção.

O programa da pequena festa incluiu uma consoada na véspera de Natal, á noite, um torneio de volleyball e um jantar de festa no dia seguinte, além da visita ao Presépio. Porque o Centro teve também este ano, o seu Presépio, e por sinal bem lindo. Um grupo de alunos madeirenses e açoreanos, desejando recordar naquelle dia as suas terras distantes, pediram licença para armar um Presépio á maneira das Ilhas e uma lareira típica; o Senhor Director do Centro interessou-se pelo assunto e, concedida a indispensável autorização das entidades militares superiores, os rapazes deram-se ao trabalho com tal interesse, entusiasmo e dedicação, que o Presépio e a lareira ficaram, incontestavelmente, das coisas mais belas que no seu género temos visto. Realçado ainda pelos efeitos de luz e pela ornamentação caprichosa da sala, onde se viam, entre flôres e verduras, as bandeiras Nacional e da Mocidade Portuguesa, foi digno de ver-se e, realmente, muitas pessoas que tiveram conhecimento do facto pelas famílias dos militares, solicitaram autorização, que lhes foi amavelmente concedida, para o visitarem. Na lareira estavam, ainda, duas botas de soldado cheias de brinquedos para serem distribuídos pelos filhos dos sargentos e praças do Centro.

A consoada, que foi oferecida pelos officiais do Centro aos alunos e soldados, assistiram, além destes e suas famílias, os sar-

gentos e famílias. No refeitório do Centro, que se encontrava lindamente ornamentado com palmeiras e bandeiras, vendo-se em lugar de destaque os retratos dos Srs. Presidente da Republica e Presidente do Conselho, foram servidas carnes frias, «fritos» regionais próprios da época e vinhos, tendo sido levantados brindes por Portugal, pelos Srs. Presidente da Republica e Presidente do Conselho, pelo Exercito Português e pelos militares expedicionários nas Ilhas e Colónias; pelo Director do Centro, pelos officiais e sargentos do mesmo e pelos soldados e suas famílias. O sr. Director do Centro foi alvo de uma interessante manifestação de simpatia e gratidão por parte de todos os presentes. Em nome dos officiais falou o sr. Alferes Nobre e em nome dos soldados o aluno Sidónio Fernandes.

O torneio de volleyball entre quatro equipas representativas das quadro companhias de alunos e praças da guarnição decorreu muito animado, jogando-se bem e disciplinadamente. Assistentia numerosa, constituída por officiais, sargentos, soldados e famílias de todos.

Os prémios do torneio foram distribuídos á noite, no refeitório após o jantar, a que assistiram também os officiais e sargentos e suas famílias. Nessa altura, os rapazes, pedida a devida autorização ao Sr. Comandante, fizeram uma espontânea e calorosa manifestação de simpatia ao sr. Alteres Antero Nobre, que se encontrava de serviço e, segundo nos informaram, foi o organizador e a alma da festa e a quem os rapazes ofereceram, como recordação, o prémio colectivo do torneio de volley. Falou também, na distribuição dos prémios, o sr. Capitão Machado, findo o que foram muito aclamados os nomes do Sr. Ministro da Guerra, Comandante do Centro e officiais do mesmo.

As Senhoras de Tavira, algumas casas comerciais e outras pessoas colaboraram nesta interessante festa oferecendo os doces, fruta e vinhos para o jantar do dia de Natal.

seguiu na vanguarda da renovação espiritual que entrava então no nosso país. De resto, nesta renovação, teve papel preponderante a Congregação do Oratório de S. Filipe Nery, e, para melhor comprovar o bom entendimento existente entre o Bispo do Algarve e um dos chefes do movimento renovador — outro oratoriano de Lisboa—, bastará recordar aqui as conclusões a que presidiu Teodoro de Almeida em 1797 e que foram dedicadas a D. Francisco Gomes na forma seguinte, em português:

—*Conclusões/da/Filosofia racional/offerecidas/Ao Excellentissimo, e Reverendissimo/Senhor D. Francisco Gomes,/Bispo do Algarve,/sendo presidente/O P. Theodoro de Almeida,/Da Congregação do Oratorio,/Pelo defdente/o P. Pedro Paulo,/Da mesma Congregação,/Na Casa*

do Espirito Santo em (ms) deste mez de tarde./etc. 1797, Lisboa. Régia Officina Tipográfica. (31 p.) 160x95^{mm}.

Lisboa, 19 de Dezembro de 1942.

Mariana Machado Santos

(a) Dou sómente a medida da mancha tipográfica.

CARLOS PICOITO
ADVOGADO

Largo do Pé da Cruz, 4
FARO

Consultas em Tavira ás quintas feiras, no escritório do solicitador Carmo Peres

Vida Corporativa

A Direcção da Casa do Povo da Luz de Tavira, promoveu Grandes Festas comemorativas do 8.º aniversario da sua fundação, no dia de Ano Bom—1.º de Janeiro de 1943, com o seguinte programa:

A's 7,30 horas—Alvorada com foguetes e morteiros.

A's 9 horas—Bôdo aos pobres das freguesias de: Luz e Santo Estevão, e distribuição de peças de vestuário aos filhos de sócios mais necessitados.

A's 11 horas—Eleição do 1.º trabalhador da freguesia da Luz, do Ano de 1942 e indicação do

trabalhador chefe de família mais numerosa.

A's 13 horas—Grande Curso de Charolas da freguesia havendo dois prémios para os primeiros classificados.

A's 15 horas—Sessão solene, presidida pelo Ex.º Sr. Dr. Delegado do I. N. T. P., com distribuição do prémio do 1.º trabalhador de 1942 e descerramento da fotografia do 1.º trabalhador de 1941 e ainda a entrega de um prémio á família mais numerosa.

Farmácia de Serviço

Encontra-se de serviço urgente durante esta semana a Farmacia MONTE-PIO,

Noite de Natal

Bemvinda sejas noite de Natal!...
Sacrarrio meu de fé, santo destino
E presepio de amor do Deus Menino,
No lar noite de festa Mundial!...

Noite em que de alegria tanger os sinos!
Noite grande na vida, fraternal,
Noite de prazer, bela, jovial,
Noite em que nas lareiras soam himnos!

Feliz e linda noite entre a Família
Porque todos a passam de vigília
Numa alegria digna e cordeal!...

E os paes à mesa abraçam os filhinhos
Num conjunto feliz cheio de carinhos,
Bendita sejas noite de Natal!...

Lisboa 24 de Dezembro de 1942.

Honorato Santos

PELA CIDADE

Bodo do Natal—A Junta de Freguesia de Santa Maria, distribuiu no dia 24 do mês findo, na sua sede, 50 jantares a pobres chefes de família, que constaram de 500 gramas de arroz, 1/2 litro de grão, 100 gramas de chouriço, 125 gramas de toucinho, 1 kilo de batatas e 1 kilo de pão.

Foram ainda distribuídas 20 camisolas e 20 camisas por garotos entre 7 e 10 anos.

A distribuição que foi feita pelo escriturário da Junta sr. Rodrigues Hortas, assistiram os membros da Junta, srs. Manuel de Sousa Rosa, Sebastião José da Luz e Joaquim Dias.

Tavira Ginásio Club—Em Assembleia Geral de 21 do mês findo, foram eleitos os Corpos Gerentes para o ano de 1943, a saber: **Assembleia Geral**—Presidente, Dr. Jaime Bento da Silva; Vice-Presidente, Dr. Eduardo Viegas Mansinho; 1.º Secretário, Jorge da Cruz Drago; 2.º Secretário, Alfredo Pires Faleiro Júnior.

Direcção—Presidente, Abilio Costa da Encarnação; Vice-Presidente, José Rodrigues da Conceição Marinho; 1.º Secretário, José Abecassis Pereira de Resende; 2.º Secretário, Luiz Filipe Monteiro Santos; Tesoureiro, José Pedro Barão Júnior.

Substitutos—1.º Secretário, Armando Romão da Rosa; 2.º Secretário José Ribeiro de Jesus; Tesoureiro; Manuel Joaquim Barqueira.

Conselho Fiscal—Presidente, José Sequeira; Secretário, João Gago da Graça; Relator, José Viegas.

Substitutos—Presidente, Manuel de Sousa Rosa; Secretário, José Pereira Nolasco; Relator, Arnaldo Bruno da Conceição.

NATAL

Vai já para dois mil anos que, em humilde manjedoura, nasceu o Senhor do Mundo da Virgem Nossa Senhora. Vinha trazer aos humanos em seu designio profundo a Virtude, a caridade, a Justiça vencedora. O Amor feliz e fecundo, enfim, a eterna Verdade...

Assim, no peito da gente, a esperança noutra vida mais feliz, melhor vivida, desabrochou novamente.

De certeza, pois, não erra quem disser, por tudo isto, que foi o melhor presente com que o céu brindou a terra: Jesus Cristo.

Natal de 1942.

Manuel Cardoso Martha

Dr. Jorge Correia

CLINICA GERAL

Rua da Porta Nova

TAVIRA

Consultas todos os dias das 15 ás 17 horas

TRESPASSE

Duma casa de mercearias e quinilharias, bem situada e bem afreguesada.

Quem pretender dirija-se ao seu proprietário, na Rua Dr. Miguel Bombarda n.ºs 11 e 13.

Este número foi visado pela Delegação de Censura.

POBREZINHA

Eu vi-te, pobrezinha, a mendigar,
Pelas estradas dum país lendário,
Tão triste e esfarrapada, qual sacrário
Da mágoa que em meu peito quiz morar!

Eu vi-te, pobrezinha, e quiz-te amar,
Para sentir, também, êsse fadário
Que vive em ti, tal como em relicário
Expôsto a Deus, em noite de luar!

E tu, pobre mendiga esfarrapada,
Que eras pobre por não ter's sido amada,
Esmolaste a minha alma descontente...

E vi-te, então, á luz de sois brilhantes,
Como princesa envolta em mil diamantes,
Sorrindo para a Vida meigamente!

Moffa-Ferreira

Jogos Florais do Fim do Ano

A hora do nosso jornal entrar na maquina estão a realizar-se no Teatro Antonio Pinheiro, os grandiosos e já tradicionais «Jogos Florais do Fim do Ano», promovidos pela Sociedade Orfeónica de Amadores de Musica e Teatro.

Não queremos deixar de salientar a bela organização que a Direcção da Sociedade Orfeónica tem mantido para que a festa decorra com o maior brilhantismo possível.

Além de diversos poetas e litteratos da nossa provincia, espera-se a comparencia do distinto vate algarvio Dr. Candido Guerreiro e sua Ex.ª Esposa D. Margarida Guerreiro, que já há três anos têm sido hospedes de honra nessa noite festiva.

Propositadamente veio presidir ao Júri das produções musicais, o nosso illustre conterrâneo sr. Eduardo Pavia de Magalhães, distinto professor do Conservatório Nacional.

Vai além de quinhentas o número das produções recebidas para o certamen poético do corrente ano.

No próximo numero do nosso jornal faremos o relato da simpática festa e publicaremos as poesias classificadas.

“Organizações Jotapê”

Iniciou, oficialmente, a sua actividade

Inaugurou-se, há dias, na Figueira da Foz, a sede de «Organizações Jotapê», organismo que se dedicará á publicidade, ao turismo e informação.

A cerimonia, assistiram os srs. Presidentes da Camara e da Comissão Municipal de Turismo, Comandante Militar e da Secção da Guarda Fiscal, Capitão do porto, director da Alfandega, representantes das forças vivas, comerciantes e industriais, Imprensa, etc.

Usaram da palavra os srs. Presidentes da Camara e do Turismo, os jornalistas Mario Azinha e Carlos Baptista, o pintor Afonso Costa, que decorou as instalações e o Chefe dos Serviços de Imprensa do organismo.

O director da nova empreza, sr. Julio Padesca, referiu-se aos trabalhos preparatórios da montagem, que encontraram o melhor carinho no sr. Pereira da Silva seu colega da direcção, aludiu aos objectivos e aos desejos de ser util.

No final foi servido um excelente lanche, pretexto para novos brindes, focando as patrióticas, dinâmicas e utilissimas directrizes de «Organizações Jotapê».

Anunciar no

“Povo Algarvio”

é ter a certeza de exito

Casamento Elegante

Na igreja parochial da Ajuda de Lisboa celebrou-se no dia 5 do corrente o casamento da Sr.ª D. Maria Luiza Xavier Ferreira Coelho, gentil filha do nosso particular amigo Sr. Capitão Manuel Benjamim Rodrigues Coelho e da Sr.ª D. Ema Xavier Ferreira Coelho com o Sr. tenente de Artilharia João Pedro Correia de Matos, filho do Sr. Joaquim José de Matos e da Sr.ª D. Maria Correia de Matos, já falecidos, servindo de padrinhos os pais da noiva e Sr.ª D. Maria Leonor Maia Mendes Correia de Matos e seu irmão Dr. Eduardo Maia Mendes. No acto que revestiu excepcional brilho, notou-se a presença do Sr. Coronel Holbeche de Freitas, comandante de Artilharia N.º 3, e esposa, major Sr. Joaquim de Oliveira Leite representando o Comandante e officiais do Regimento de Artilharia de Costa, e esposa, major de Artilharia Sr. Augusto Pimenta de Faria, capitães de Artilharia Srs. Sousa Chaves, Rodrigo de Freitas e Mendes da Costa e da Aeronautica Machado de Barros, capitão Sr. Baptista Ferreira, tenente Alexandre Borges e esposa, Abel Martins e esposa, etc. Finda a cerimonia foi servido um finissimo lanche, recebendo os noivos artisticas e valiosas prendas.

COLABORAÇÃO

Dr.ª D. Mariana Amelia Machado Santos

Inicia hoje a sua valiosa colaboração no «Povo Algarvio» esta nossa illustre comprovinciana, Licenceada pela Faculdade de Letras da Universidade de Coimbra, filha do nosso querido colaborador sr. Honorato Santos, membro do Instituto Arqueológico do Algarve.

A Senhora que hoje honra as colunas do nosso jornal, principia, tambem, a sua colaboração em jornais, visto que até agora só tem colaborado na «Biblos», a consagrada revista da Faculdade em que se licenceou.

O «Povo Algarvio» apresenta, por todos os motivos, os seus respeitosos cumprimentos á Sr.ª Dr.ª D. Mariana Santos, pondo as suas colunas á sua inteira disposição.

Os Sacerdotes não podem ir aos cinemas ou teatros

No orgão official do Episcopado Português publicou o sr. Cardeal Patriarca um decreto proibindo os clérigos de ordens sacras de assistirem a espectaculos em teatros e cinemas e apresentarem-se em público sem o traje eclesiástico preceituado pelo n.º 23 do Concilio Plenário.

Investigando no PASSADO ALGARVIO

Exposição interessantíssima das festividades celebradas na reedificação de *Vila Real de Santo Antonio* no mês de Maio de 1776.

«A' vista de tantos benefícios, movidos os ditos primeiros edificantes de um generoso e humilde agradecimento, para perpetua memória da sua gratidão, pretenderam alcançar o *Regio Permisso* de levantar na praça real, as suas próprias expensas, um formoso obelisco coroado, o qual trouxesse na presença dos séculos, que hão de vir, a real magnanimidade, e os seus sinceros e agradecidos votos, outorgando procuração ao sobredito Alberto Luiz Pereira. Com efeito o conseguiram, e o gosto de que seja, além da sua grandeza, a arquitetura, a primeira peça unica, e rara, que deste genero se vê nas provincias destes reinos; alcançando ao mesmo tempo a mercê de fazerem publica a decoração dele no dia 3 do corrente mês indicado, em que Portugal tem a felicidade de cumprir anos, o senhor Marquês de Pombal.»

E assim foi encarregado por sua magestade para fazer edificar todos os regios edificios mandados fazer, o Desembargador da Relação do Porto e Superintendente Geral das Alfandegas, o D.^{to} José Tojo Borja e Quinhones; declarando este senhor que concorria da sua parte, com todos os seus bons officios, para que estivesse pronta para aquelle dia de festa, a real Capela Mór da igreja matriz, para onde devia ser trasladado o Santissimo Sacramento, do espaçoso oratorio que se lhe formou nas casas dos *Paços da Camara da Vila*; e assim se celebraria aquelle dia com iluminações publicas, fogueiras pela praia do rio desde os *Medos Altos* até onde findam os estaleiros.

E as festas foram imponentes e pomposas! Houve procissão para a trasladação do Santissimo, e nas ruas por onde passou deitaram quartinados de damasco, e o chão foi juncado durante os tres dias festivos. Houve missa cantada prégando o conego reitor da *Sé de Faro*, Vicente Alexandre de Tovar. E de tarde as bordaram, guarneceram a *Praça Real* que estava semeada de flores; e o *Obelisco* foi descoberto com grande prazer e alegria! As iluminações foram lindas! Fez-se tambem um passeio, pelo *Rio Guadiana*, em barcos engalanados e com musica boal! E foi tirado um belo fogo de artifício lançado na ponte da *Alfandega*, e até no 1.^o dia se fez um baile em casa do S.^r Alberto Luiz Pereira onde se seguiu um refresco agradabilissimo, a expensas do mesmo senhor. E no segundo dia das festas foram lançados ao mar com grande brilho, 10 *cahiques* feitos nos estaleiros de Vila Real de Santo Antonio! E neste dia se repetiram os vistosos fogos de artifício.

E no terceiro dia festivo houve um bem preparado ou combinado exercicio militar de fogo pela tropa ali existente; e nos Paços da Camara se fez uma Academia, e houve um magnifico concerto seguido de baile e ceias, festa esta que durou até amanhecer tendo-se dançado o minuete e contradanças escolhidas na musica mais vibrante!

E as oito corporações já mencionadas se ofereceram para dar um arratel de carne, ou de peixe, e um quartilho de vinho a todos os individuos das tropas militares os tres dias da função, e um dia antes e outro depois dela; estendendo a mesma generosidade, e mais um pão nos sobreditos dias aos presos da cadeia. Esta noticia fez publica um interessado, para que se aproveitem desta alegre e sumptuosa diversão todos os curiosos de bom gosto; 1 de Maio de 1776. A. L. P.»

Nota:—A estas festas concor-

Noticias Pessoais

Aniversários

Fizeram anos:

Em 27—Sr. Felisberto Jaime Santana.
Em 28—Sr. Alfredo Prieto.
Em 29—Sr. Marques da Conceição Viegas.

Em 30—D. Maria João Peres Bandeira, Dr. Manuel Trindade e srs. Jaime Luiz Santos Pires e Flausino Viegas.

Em 1 de Janeiro—D. Maria Eduarda Cordeiro Conceição, D. Izabel da Silveira Vargas e sr. Joaquim do Carmo Figueiredo.

Em 2—Srs. José Augusto Baptista Pires e Augusto Domingues da Encarnação Martins.

Partidas e chegadas

No goso de férias encontram-se entre nós os srs. Drs. Martiniano Santos e Renato Graça.

—No goso de alguns dias de licença encontra-se nesta cidade o nosso conterrâneo sr. Pedro do Carmo Tavares, Furriel ao serviço em Setubal.

—A fim de passar o Natal com sua familia encontra-se em Tavira, o nosso conterrâneo sr. Dr. Zozimo Ramos, Tenente Médico, ao serviço em Aveiro.

—A fim de passar o Natal com sua mãe, encontra-se entre nós, o nosso particular amigo e assinante, Dr. Jorge Manuel Neves Melo Braz, distinto médico dos hospitais de Lisboa.

—A fim de passarem o natal e Ano Novo com suas familias encontram-se entre nós os srs. Jaques Lampreia Pessoa, Dig.^{mo} Chefe de Serviços da Barra de Olhão, e Manuel José Lopes, empregado no Grémio dos Exportadores de Frutos do Algarve.

—Partiu para a Capital, onde foi passar o Natal com sua familia o sr. Tenente Coronel Luiz Gonzaga Tadeu, Dig.^{mo} Comandante do Centro de Instrução de Infantaria, desta cidade.

—Acompanhado de sua Esposa encontra-se entre nós o nosso conterrâneo e assinante sr. dr. João do Nascimento Mansinho, Dig.^{mo} Professor do Liceu de Castelo Branco.

—No goso de férias encontra-se nesta cidade, o sr. dr. Arnaldo dos Santos Lança, Dig.^{mo} Delegado do Procurador da Republica na Comarca de Silves.

—A fim de passar o Natal com sua familia partiu para Lisboa, o sr. Joaquim Rodrigues da Avó, Dig.^{mo} Chefe da Secção de Finanças desta cidade.

—No goso de férias encontra-se entre nós o sr. dr. Augusto Lemos de Matos, funcionario do Ministério da Guerra.

—A passar as férias do Natal com suas familias encontram-se nesta cidade, os estudantes nossos conterrâneos srs. Druval Faria, Rui Ferreira, Teodosio Franco, João Guerreiro, Francisco Lemos de Matos, Mario Faisca, José Graça, João Centeno e José Centeno.

—Acompanhado de sua Esposa e filha encontra-se entre nós, o nosso illustre conterrâneo sr. Eduardo Pavia de Magalhães, distinto professor do Conservatorio Nacional.

—Partiu para Vila Franca de Xira o sr. Laurentino de Jesus Gonçalves, aluno da Escola de Marinheiros acompanhado de seu pai, o nosso prezado assinante sr. Sebastião do Nascimento Gonçalves, relojoeiro nesta cidade.

reram—todo o Estado Ecclesiastico, Civil, Militar e Politico, e toda a Nobreza de um e outro sexo do Reino do Algarve, muitas do Campo de Ourique e Alentejo, e das cidade e vilas visinhas, da Andaluzia, e imenso povo inferior, Portuguez e Espanhol.

Pontualmente foi observado tudo quanto neste manifesto foi anunciado ao publico, e só acrescentaram nas noites alguns carros de triumpho com os quais os apaixonados quizeram fazer mais vistosa esta função, na qual houve o rarissimo acontecimento de não haver uma só desordem, queixa, desgosto, ou máo successo; e isto sem embargo do grande concurso, e confusão, que havia entre os naturaes e estrangeiros, e entre as tropas, gente do povo, e homens do mar, fazendo cada um particular capricho de cumprir honradamente os seus deveres; no que mostraram o grande amor e respeito, com que na maior distancia veneram, e aplaudem o seu Amantissimo Soberano.»

E de paginas 4 a 17, a seguir ao já exposto, vem um—«Elogio do illustissimo e excellentissimo Marquês de Pombal—primeiro Ministro do gabinete de Sua Magestade Fidelissima, recitado no dia do seu felicissimo natalicio em Vila Real de Santo Antonio —por Manoel Coelho de Carvalho.»

B.^{ca} Nacional—N.º 11266. L. Vermelho.

Lisboa

Honorato Santos

Batalha da Terra

Renova-se este ano, na época própria das sementeiras outono-invernais, a campanha pela maior produção agricola, repete-se o brado, tão bem compreendido e aceite:—«Produzir e poupar». A par dos incitamentos e esclarecimentos, estes provindo particularmente dos estudos apresentados nas «Jornadas Agronomicas», o Governo prossegue na sua politica de auxilio directo á lavoura, alargando e facilitando o crédito, concedendo prémios, prestando ainda com largueza assistencia tecnica agricola em campos de demonstração espalhados dum a outro extremo do País.

O objectivo desta campanha é atingir por processos racionais e scientificos a maior produção por unidade de superficie. Note-se que falamos de processos racionais e scientificos; Não se trata, pois, de fazer obra de occasião, de expediente, que porventura possa comprometer as gerações de amanhã, deixando-lhes uma terra esgotada e ingrata. A batalha da terra que estamos travando pretende ao contrario regenerar-lhe a seiva, dar-lhe energias novas, pô-la apta a fornecer á população tudo do que ela carece em cereais, forragens, gados e estrumes.

E' um de conjunto. Não ha que separar cada uma destas partes. Porque essa separação traz todos os inconvenientes e nenhuma vantagem.

Como se sabe ha uma grande parte do nosso terro cultivavel que está sujeito a processos de cultura antiquados. Este facto regista-se sobretudo em vasta, extensões do Alentejo, da Extremadura e da Beira Baixa. Trata-se naturalmente de terras consideradas pobres e onde o regime climático se caracteriza por uma irregularidade de chuvas verdadeiramente desconcertante. E por estas circunstancias se considera como de menor risco para o agricultor que no ciclo cultural ou rotação se incluíssem três, quatro, seis ou dez anos de pousio das terras para dois anos de cultura cerealifera. Estes terrenos não recebem outra adubação organica que aquella, de todo insufficiente, que lhes deixam os gados durante o passeio do pasto. Assim, sem dúvida, que se impõe o pousio que, não podendo dar tudo do que as terras precisam, lhe dão alguma cousa.

Ha que modificar as rotações culturais de modo que o pousio seja reduzido ou eliminado mesmo, em ordem a produzir mais cereais, mais forragens, mais gado e mais estrumes. Mesmo para os terrenos mais pobres, conhece-se hoje um certo número de leguminosas que podem ser introduzidas com exito seguro. Estão neste caso a serradela, o cizirão, o chicharo e o tremoço de flor amarela. A cultura do tremoço recomenda-se sobretudo para adubação verde. E trata-se ainda duma cultura economica, pois pode ser feita sobre o resto dum cereal sem qualquer preparação previa do terreno.

Alterando racionalmente os cereais com as leguminosas substitui-se á terra novas energias, sóbe a produção unitaria dos cereais e forragens, aumenta o gado e os seus estrumes.

Eis o que é preciso.

J. C.

Vende-se

Um piano marca Ronisch todo armado em ferro.

Nesta Redacção se informa.

RELOGIO DE PULSO

De senhora, marca «Aureus» perdeu-se na tarde de Domingo, 20, entre a Rua Dr. Miguel Bombarda e o Jardim. Gratifica-se a quem o entregar no n.º 32 daquela rua.

REVISTAS E JORNAIS

«**Dom Basco**» — Orgão das Obras Salesianas em Portugal—Sumário do n.º 19, de 24-11-42: Ideia Felicissima, por J. M. Alves; Sobre a neve, conto missionário; Espirito de Dom Basco na educação; Necrologia; Domingos Savio em Evora; Cronica das Casas Salesianas; Bolsas Missionárias Salesianas; Mosaico Recreativo, etc.

«**Filmagem**» — Saiu o número 55, do Ano II, em 28 de Novembro de 1942.

«**Diário Popular**» — Temos continuado a receber a visita deste interessante diário vespertino de Lisboa que conseguiu marcar uma bela posição dentro da Imprensa Portuguesa, logo de inicio.

«**Os nossos filhos**» — A unica revista para os pais que se publica em Portugal—Sumário do n.º 5, Outubro de 1942:—A história da Mãe, a historia do Bom Pastor, de Maria Henriques Oswald; Canção do Filho á Mãe doente (duma canção dinamarquesa), de Maria da Bruma; As ideias da Tininha e do Tóninho, de Virginia Lopes de Mendonça, com illustrações de Vasco Lopes de Mendonça; A geometria no país das formigas, de Virginia Gersão, com illustrações de Vera; Educar, de Maria de Jesus Mateus Mendes; Dificil escolha, versos de Manuel Subtil; O meu jardim-infantil, de Maria Evelina; Meninos infelizes, de Emilia de Sousa Costa, Registemos a vida das crianças, de Dr. Manuel Palma Leal; Diarreas infantis, de Dr.^a Rosa da Paixão; Depois da semana, de Dr. Ferreira de Mira; A Mãisinha enfermeira, de M. P. Tito de Moraes; Natação, de Dr.^a Deolinda Martins, etc. etc.

«**Boletim da União dos Gremios de Lojistas de Lisboa**» — Baptismo de fogo, por A. S.; Pelo Mundo Corporativo—A organização—Itália—França; Comércio Lojista e Policia de Repressão —Uma representação oportuna. Comissão Directiva da União; Tribunais do Trabalho; Ao correr da pena—Independência—Classes—Direito novo, por A. S.; Um contrato colectivo de trabalho; Boa cooperação—A falta de combustivel; Assuntos que interessam—Mercados de Lisboa —As bichas—Licenças dos estabelecimentos comerciais e industriais—Condução de ferretos dentro da Cidade—Vendedores ambulantes—Venda de mangericos; Boletim da União de Grémios de Lojistas do Pôrto; Dever social e Obra de Misericórdia; F. N. A. T.; A iluminação das montras e dos estabelecimentos—Aviso; Curiosidades históricas, pelo Dr. *Eufrates*; Costureiras do Distrito de Lisboa; O comércio de solas e cabedais carece de uma disciplina; As contribuições de casas de chapéus para senhoras; Pedras preciosas — Diamantes; Os Grémios e os Organismos de coordenação económica; Serviços de Assistencia Juridica. Aos exportadores; Um dos Grémios da União—O que está feito e o que falta fazer, pelo Dr. C. *Moreira Baptista*; História do fabrico da Porcelana; Experiencia que prova que o vidro pode ser penetrado pela água; A industria vidreira da Marinha Grande; Cerâmica Portuguesa; Anais do Municipio de Lisboa; O Vidro; Indicações úteis; Informaçoes; Obrigações do contribuinte no mês de Novembro—Contribuição industrial—Imposto profissional—Fundo de desemprego.

«**Gazeta das Aldeias**»

Sumário do n.º 2002—Um valor ameaçado: as algas; Participação da Agricultura no nosso comércio externo, em 1941—*Jayme Rebelo Hespanha*; Arqueologia agricola; A Campanha da matéria organica—As Giestas; Bovinos portugueses—*José Miranda do Vale*; Cultivar soja,

para quê?—A soja em Angola—Os usos da soja—*António Joaquim Saiago*; Em poucas linhas—A. C.; Riquezas a conservar—Repovoamento dos montados e criação de novos sobreiros; A caminho do progresso—*José Simões Pires*; Páginas dos Grémios da Lavoura—Organização da Lavoura—*António Ribeiro*; Consultas:—Bomba para esmear—Reencheria de videira—Prado permanente em terra seca—Enterramento de mato para batata—Adubação e granjeio de oliveiras—Ensilagem para coelhos—Tratamento de vinha—Culturas intercalares em vinha—Instruções sobre estrume artificial—Guarda de estrume curtido—Adubação de vinha—Plantação de vinha—Limoeiros que frutificam mal—Plantação de vinha no Ribatejo—Desbaste e plantação eucaliptal—Preços de trigos—Composição quimica do chicharo e do grão preto—Plantação de árvores florestais. Livros—Publicações diversas—Enxertia de nespereiras—A. *Castilho*; Doença das laranjeiras—Pomar invadido pela formiga argentina—Doença das laranjas—Doença da oliveira—Doença da macieira—Doença do feijoeiro—R. M. *da M.*; Abcesso do furão—Outro caso de esterilidade da vaca leiteira—Taras duras do casco da égua—P. *Nogueira*, Prensa para mel. Purificação do mel—J. S. *Pires*; Intermediário dos lavradores; Informaçoes—Estatística—Legislação—Distribuição de sulfato de cobre e fungicidas cúpricos; Abastecimento de lenhas.

Sumário do Suplemento n.º 19 —A Campanha da matéria organica; Lembranças sobre a cultura da batata; Adubação da batata; Fava e ervilha; Inspeção aos vinhos novos.

«**Antena**» — Sumário do n.º 35, de Novembro de 42; Sistemas de antenas reductoras de interferencia; receptor de 1 só lampada; Tribuna dos leitores; Ondas hertzianas; O que os outros dizem; Supressão de Harmonicas; Como devem alinhar-se transformadores de frequencia quando se desconhece o seu valor; Registo da velocidade dos projecteis por meio do Orcilografio Electromagnético.

«**Aleo**» — Boletim das Edições Gama—sumario do n.º 10, ano 1.º; Findou a guerra dos dois irmãos, de M. M.; Aliança, soneto de J. J.; Panorama, de G. F.; Os nossos Reis, de Ernesto Gonçalves; Marco postal; Barco parado, versos de Pedro Homem de Melo; Glosario dos Tempos, de Antonio Sardinha; e duas esplendidas fotografias do casamento dos Senhores Duques de Bragança.

Informação Vinicola—Semanao, propriedade da Junta Nacional do Vinho—N.º 25, Ano 1, de 14 de Dezembro de 1942.

Vendem-se

Dois prédios em local próprio para qualquer ramo de negócio, na rua principal do Povo de Santa Luzia.

Tratar com a sua proprietária Maria Rita Domingos, no mesmo prédio.

CASA

De bom rendimento, vende-se na Rua Tenente Couto n.º 8, 10 e 12, composta de 1.º andar, r/c e quintal com poço.

Prestam-se informaçoes—R. Tenente Couto n.º 15—Tavira. Aceitam-se propostas—Estrada da Ameixoeira n.º 127—Lisboa N.

Aparelhos de T. S. F.

LINDOS MODELOS

OTIMA SONORIDADE

1943

Para corrente alterna contínua e baterias

As ultimas novidades de rádio

VENDAS A PRESTAÇÕES

CONSULTE:

Francisco Padinha Raimundo

Rua do Poço do Bispo, 10 — TAVIRA

BREVEMENTE

JOTA-BAR

Uma construção baseada em linhas simples mas modernissimas.

Um acontecimento sensacional

A primeira casa no género architectada toda ela em linhas dinâmicas.

Aparato exuberante,
conforto inexcedível.

© maravilhoso conforto
que há tanto se reclamava

Cinturaria

Nicolau

Tinturaria a vapor—A melhor e a única na provincia.

Esta tinturaria tinge todas as qualidades de tecidos e peles. Tinge e arranja chapéus para homem ficando o trabalho perfeito.

O proprietário desta casa, por ser alfaiate, e a única deste género, garante o seu trabalho em fatos tingidos.

Outras casas ha que tingem fatos e nada disto percebem, ficando o seu trabalho imperfeito e o cliente mal servido.

Séde em Olhão, Rua Almirante Reis, 108 — Filiais: em Faro, Rua Filipe Alistão, 15; em Vila Real de Santo Antonio, Rua D. Pedro V, n.º 71.

Em Tavira, Rua Almirante Candido dos Reis, n.º 53.

NOTA: As fazendas não ficam arrugadas.

Assinal o "Povo Algarvio"

Cunha & Dias, L.^{da}

3-RUA DA LIBERDADE-10
TAVIRA

Agencia da Tabaqueira
e da Fosforeira Portuguesa
Venda de tabaco e fosforos
aos melhores preços

Condições especiais
para revendedores

GAZOGENIOS
GAZ-ALGARVE

O unico no Algarve registado e aprovado pelo I. P. C.

Construcções e montagens em autos ligeiros e pesados nas oficinas de Diogo Filipe Franco e Virgilio Santana.

Séde: Loulé—Sucursal: Tavira.

COMARCA DE TAVIRA

Anuncio

2.ª PUBLICAÇÃO

Faz-se saber que no dia dezasete de Janeiro, próximo por doze horas, á porta do Tribunal Judicial, desta comarca, vai em segunda praça, a quem mais oferecer acima da quantia de dezoito mil trezentos e dez escudos, metade do seu valor coletavel, um prédio urbano na Rua da Porta Nova, desta cidade, com os números dois, quatro e seis de policia, que consta de altos e baixos com varios compartimentos, quintal e varanda, penhorado aos executados Bernardino Antonio Guerra viuvo, comerciante, residente em Cabela e Maria Bernardina de Jesus Correia Guerra, solteira, maior, domestica, residente nesta cidade, nos autos do processo sumarissimo que em execução de sentença contra eles move José Correia Pontes, solteiro, maior, comerciante, residente em Olhão.

Tavira, 15 de Dezembro de 1942.

O Chefe da 2.ª Secção

Eduardo Dias Ferreira

Verifiquei

O Juiz Direito

Luiz Pinto

ACABA DE SAIR:

As populações urbanas e a guerra

pelo

Alferes Miliciano Antero Nobre
Instrutor do Centro de Instrução de Tavira

Um livro acessível a toda a gente e que a toda a gente é necessário nos tempos que correm, porque compendia e resume

O que toda a gente deve saber de Defesa Passiva

PREÇO 5\$00

Pedidos ao Autor, acompanhados da importância e de 1.500 para despesas do correio, para a Rua José Pires Padinha, n.º 40—Tavira.

VENDE-SE

Piano usado. Nesta Redacção se diz.

VALENTIM

ALFAIATE-MERCADOR

Sempre as ultimas novidades
em Lanificios

Largo da Praça-TAVIRA

METODOS

De Corte português de Fatos. Vendem-se dois e ensina-se a cortar pelos mesmos processos. Tratar com Recha Alfaiate, (ao Cano)—Tavira.

SAL

Precisa-se 10 moios sobre vagão ou levantado do local. Dirigir a Manuel Pires Mateus, Rua Roque Faria 28—Tavira.

RAPAZ

De 12 a 14 anos, que saiba ler e escrever precisa-se. Nesta Redacção se informa

SE TEM

Barco de carga ou pesqueiro, conservas ou outras mercadorias para consumo interno ou exportação (com ou sem licenças) e pretende vender rapidamente, faça ofertas concretas com preços mínimos e todos os detalhes para

Apartado 640-LISBOA

Só se atende produtores ou os donos das mercadorias.

Anuncial no "Povo Algarvio"

Das duas... uma

Se tem a pretensão de ser uma boa dona de casa faça as suas compras na

COMPETIDORA

de JOSÉ AUGUSTO NEVES

Praça da Republica, 28-29 — TAVIRA

onde V. Ex.^a encontrará o maior sortido de

Lanificios para Fatos, Gabardines, Sobretudos, etc.

Completo sortido de Algodões e Chapelaria

Acaba de chegar para esta casa já confeccionado um enorme sortido de

Capas Alentejanas, Sobretudos e Samarras cujos se vendem por preços baratissimos.

Adquirir artigos nesta casa é poupar e concorrer para a economia das vossas casas

LANIFICIOS

Se V. Ex.^a deseja comprar um fato, sobretudo, gabardine, casaco ou vestido não esqueça que quem melhor o pode servir e muito mais barato é a casa

J. MATOS SIMÃO

Castelo-Branco — Santarem

Travessa da Graça n.º 7

Vendas a pronto e a prestações

Representante em TAVIRA

FRANCISCO ANTONIO PADINHA RAIMUNDO

RUA POÇO DO BISPO 10